

# Relatório de Gestão e Contas 2014





## Índice

---

<b>1. Introdução</b>	<b>4</b>
<b>2. Órgãos sociais</b>	<b>6</b>
<b>3. Factos relevantes ocorridos em 2014</b>	<b>8</b>
<b>4. Atividade desenvolvida</b>	<b>10</b>
4.1 Desenvolvimento Social	11
4.2 Energia e Ambiente	15
4.3 Cultura	16
<b>5. Referências finais</b>	<b>20</b>

## Anexo

---

Demonstrações Financeiras	<b>22</b>
---------------------------	-----------



# 1

# Introdução



O ano de 2014 assinala os 5 anos de existência da Fundação Galp Energia, tendo sido um ano de estabilização face às alterações de 2013, de consolidação dos projetos iniciados no passado e de planeamento de projetos e iniciativas futuras atendendo ao novo enquadramento da Fundação no seu todo.

Em termos institucionais, este ano refletiu uma importante evolução iniciada em 2013 na Fundação Galp Energia, nomeadamente:

- Obtenção do Estatuto de Utilidade Pública por despacho do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, Luís Marques Guedes, do dia 5 de julho, e publicado no Diário da República n.º 139, de 22 de julho;
- Obtenção da Declaração de Reconhecimento de Interesse Cultural, emitida em 23 de outubro de 2013 pelo Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, em relação a projetos da Fundação para efeitos de Mecenato Cultural;
- Revisão e publicação dos novos estatutos, em consequência da necessidade de ajustamento dos mesmos à nova Lei-Quadro das Fundações;
- Designação e tomada de posse dos novos membros do Conselho de Administração (que passou a ser composto por três membros em vez de sete) e do Conselho Fiscal.

No cumprimento da sua missão estatutária, a Fundação Galp Energia contou com o apoio de três entidades Mecenaz (Galp Energia SGPS, Galp Energia SA e Galp Gás Natural), tendo materializado o Plano de Atividades de 2014, cuja ação se centrou essencialmente nos âmbitos Social e Cultural.

**Fundação Galp Energia**

A cidadania positiva

# 2 Órgãos sociais



No decorrer da revisão estatutária levada a cabo em 2013, o Conselho de Fundadores e o Conselho Consultivo foram extintos, passando a existir apenas o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal cuja designação dos novos membros decorreu em 26/07/2013.

A composição dos órgãos sociais da Fundação Galp Energia a 31 de dezembro de 2014 era a seguinte:

---

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

### **Presidente**

Américo Ferreira de Amorim

### **Vogais**

Manuel Ferreira De Oliveira

Carlos Nuno Gomes da Silva

---

## CONSELHO FISCAL

---

### **Presidente**

Daniel Bessa Fernandes Coelho

### **Vogais**

Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Pedro Antunes de Almeida

### **Suplente**

Amável Alberto Freixo Calhau

---

## ÓRGÃO DIRETIVO

---

José Eduardo Sequeira Nunes

---



3

## Factos relevantes





Tendo sido um ano pautado essencialmente pela continuidade das parcerias estabelecidas na vertente de apoio ao desenvolvimento social e dos projetos culturais plurianuais em curso, a Fundação procurou igualmente desenvolver iniciativas próprias, inovadoras e de forte impacto na comunidade.

Nesse contexto, e após a profícua parceria iniciada em 2013 com a Galp Voluntária - Programa de voluntariado da Galp Energia - com a qual foram distribuídos 4.000 cabazes a famílias carenciadas no Natal (em Portugal) e no Dia de Reis (em Espanha), a Fundação, em 2014, aliou-se novamente a este movimento interno da Galp Energia. Foi deste modo que, entre outras, se desenvolveu uma ação conjunta de compromisso com a sociedade sem precedentes na história da Fundação e do Grupo Galp Energia, quer pelo número de participantes, quer pelas respostas sociais beneficiadas em simultâneo.

Sob o lema "Somos Galp, movemos mundos" realizou-se este evento com o objetivo de reabilitar espaços sociais que se encontravam bastante degradados e careciam de intervenção de forma a criar condições dignas de utilização para as populações mais fragilizadas da freguesia de Alcântara. Esta iniciativa transformou, em simultâneo, sete locais que prestam um serviço social importante para a população alcantarense e irão beneficiar cerca de 14.000 habitantes da zona, de diferentes grupos da comunidade.

**Foi uma ação abrangente que teve dois propósitos:**

1. Reabilitar e ampliar respostas sociais já existentes na zona: Balneário Público, Centro Social e Paroquial, Bombeiros, Creche e Escola EBI de Santo Amaro;
2. Criar novas valências sociais de raiz: Ateliers e Loja Social, visando a sustentabilidade das Instituições que delas usufruirão e, em simultâneo, permitindo uma maior dignidade no apoio social aos mais desfavorecidos, nomeadamente aos mais idosos e a uma classe média fragilizada onde se perspetiva a existência da denominada "pobreza envergonhada ou escondida".

**Esta ação foi inédita pelos seguintes motivos:**

- Pela abrangência no número de participantes: 600;
- Pela diversidade de intervenções em toda uma zona geográfica: sete locais em simultâneo;
- Pela multiplicidade de valências sociais que foram beneficiadas e englobam todas as vertentes da comunidade local (crianças mais pequenas e maiores, idosos, famílias, bombeiros, comunidade sem abrigo e IPSS's da zona).

Esta é a iniciativa de 2014 a destacar pois marcou um novo impulso na forma da Fundação e do Grupo Galp Energia passarem a encarar e a valorizar o Voluntariado, num apoio à comunidade mais envolvente, mais próximo, mais solidário e mais humano.

4

Atividade desenvolvida



No cumprimento da sua missão social, a Fundação Galp Energia definiu como prioritária a sua atuação em três domínios – Desenvolvimento Social, Energia/Ambiente e Cultura.

De seguida, apresenta-se um breve relato das atividades mais relevantes desenvolvidas ao longo do exercício.

## 4.1 Desenvolvimento Social

### 4.1.1 Parcerias sociais

- Parceria com a EPIS – Empresários pela Inclusão Social
- Parceria com a Associação Bagos d'Ouro
- Parceria com a Galp Voluntária
- Parceria com a Associação BUS – Bens de Utilidade Social



## Parceria com a EPIS

No âmbito da parceria estabelecida com a EPIS - associação que atua na área socio educativa e, mais especificamente, no combate ao insucesso e abandono escolares - a Fundação tem vindo a desenvolver diversas iniciativas conjuntas entre as quais se destacam em 2014:

- Participação no programa de Bolsas Sociais com colaboração prevista para um período de três anos no apoio a dois jovens estudantes que serão acompanhados durante esse período;
- Divulgação pelos colaboradores da Galp Energia de dicas e conselhos EPIS com vista a ajudar pais,

encarregados de educação e alunos no sentido de obterem um maior rendimento e sucesso escolar. Este ano, foi dado particular destaque ao tema do *bullying* dada a atualidade e as implicações deste problema nas escolas;

- Encontra-se em produção uma edição conjunta EPIS/ Fundação Galp Energia do livro "Dicas" que resume de forma prática os conselhos dos especialistas da EPIS nos temas do estudo e da escola.

## Parceria com a Associação Bagos d'Ouro

A Associação Bagos d'Ouro tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso. Concentra a sua atuação na região do Douro, pois é considerada uma das 30 regiões mais pobres da Europa, estando presente em 4 concelhos do Douro (São João da Pesqueira, Tabuaça, Sabrosa e Alijó).

Com quase quatro anos de trabalho no terreno, apoia atualmente 44 crianças e jovens diretamente e respetivas

famílias, num total de 167 pessoas, acompanhando o seu percurso social ao nível da Educação, Nutrição e Saúde, até à inserção na vida ativa.

Em 2014, a Fundação Galp Energia renovou a sua colaboração no projeto, estabelecendo uma parceria ativa na prossecução da missão da Associação. Uma das ações desenvolvidas foi no Natal e contou com a colaboração de voluntários da Galp Voluntária para a preparação dos embrulhos dos presentes personalizados que foram oferecidos às crianças (e respetivos irmãos) que são acompanhados por esta Associação.

## Parceria com a Galp Voluntária



Ação conjunta com a Galp Voluntária “Somos Galp, Movemos Mundos” para reabilitação de sete instituições em Alcântara em simultâneo

A Fundação Galp Energia desenvolveu uma iniciativa em parceria com a Galp Voluntária, impulsionando o voluntariado empresarial, a qual se realizou em Alcântara e envolveu perto de 600 colaboradores Quadros Superiores da Galp Energia.

Os trabalhos desenvolvidos tiveram na sua maioria a ver com a recuperação dos edifícios, nomeadamente através de pinturas, montagem de móveis, colocação de portas, entre outras, e também com trabalhos de jardinagem e criação de hortas pedagógicas em espaços verdes.

### Resumo da ação em números:

- 7 Locais de Alcântara
- 600 Colaboradores
- 3.920 horas de voluntariado
- 5.000 peças doadas pelos colaboradores para a loja
- 14.000 beneficiários diretos
- 35.000 respostas sociais

### Os locais intervencionados foram:

- Os Ateliers Sociais de Alcântara,
- O Balneário de Alcântara,
- O Centro Social e Paroquial de Alcântara,
- A Creche Jardim Infantil de Santo Amaro,
- A Escola Básica do 1º Ciclo de Santo Amaro,
- A Loja Social Alcântara Stock,
- A 2ª Companhia do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Esta ação, pelo enorme impacto que causou em toda uma comunidade de Lisboa e no espírito e sentimento dos voluntários que participaram, marcou definitivamente uma viragem na forma como o voluntariado passou a ser encarado e vivido na Fundação e Grupo Galp Energia.

## Associação BUS - Bens de Utilidade Social

A Fundação Galp Energia estabeleceu um protocolo com a Associação BUS – Bens de Utilidade Social através do qual formalizou a entrega de 7.000 peças de roupa de fardas descontinuadas da Galp Energia Espanha. Assim, as fardas, cujos elementos de imagem são passíveis de serem retirados ou tapados, foram entregues à BUS que as distribuirá, entre outras, pelas seguintes instituições:

- Centro de Apoio Social do Pisão, residência de pessoas com demência, abandonadas, com mais de 400 utentes;
- Casa de Saúde da Idanha, pertencente às Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração, residência de senhoras com demência, que conta também com mais de 400 utentes.

## Outras parcerias



### Serviço de Atendimento Assistido

Parceria com a Galp Energia - Distribuição Oil na divulgação do Serviço de atendimento assistido nos postos Galp para pessoas com mobilidade reduzida

Desde 2010 que, mediante uma inscrição no seu *site*, a Fundação Galp Energia distribui gratuitamente dispositivos que permitem que os clientes dos postos Galp Energia com mobilidade reduzida e veículo adaptado possam beneficiar de um atendimento personalizado, quer no abastecimento de combustíveis, quer na compra de produtos disponíveis nas lojas de conveniência situadas nas áreas de serviço da Galp Energia.

No endereço [www.fundacaogalpenergia](http://www.fundacaogalpenergia), com encontra-se toda a informação de apresentação e descrição do serviço, respostas a perguntas frequentes e a lista dos 76 postos onde o serviço se encontra disponível.



## 4.2 Energia e Ambiente



### O projeto

Teve início em 2013, o arranque dos trabalhos de construção da ponte pedonal e ciclável sobre a 2ª circular, ligando as Torres de Lisboa à ciclovia de Telheiras, estrutura construída e doada em 2011 pela Fundação Galp Energia à cidade de Lisboa.

O projeto desta ponte, da autoria de Telmo Cruz e Maximina Almeida da MTX, e responsabilidade de execução do Eng. António Adão da Fonseca, foi eleito através do concurso lançado pela Fundação Galp Energia em parceria com Experimenta design '09, sob o lema "Pontes para um futuro mais positivo".

A construção deste novo equipamento social decorreu ao longo de 2014, tendo tido como entidades mecenas a Lisboagás e a Câmara Municipal de Lisboa. A inauguração está prevista para o início de 2015.

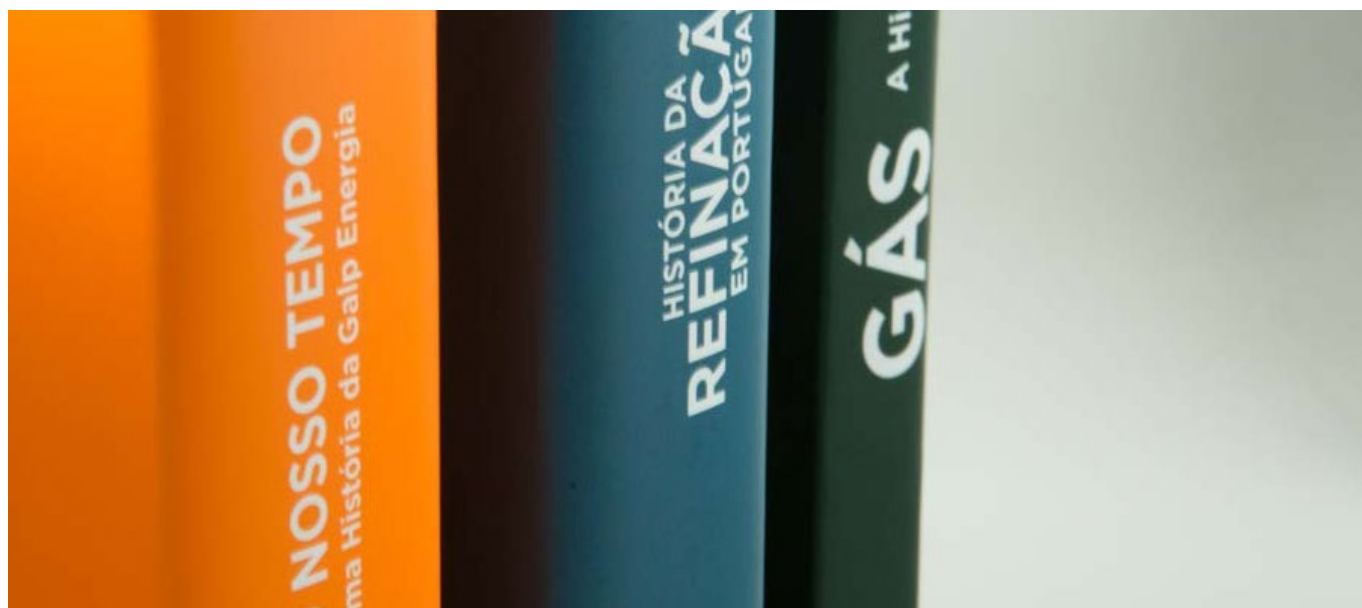
### Exposição Virtual

Por forma a dar a conhecer os detalhes do projeto ao público em geral, a Fundação desenvolveu no seu site ([www.fundacaogalpenergia.com](http://www.fundacaogalpenergia.com)) uma exposição virtual, que inclui alguns elementos de interesse que refletem o processo de criação arquitetónica.

## 4.3 Cultura

- Coleção de livros de HISTÓRIA DA EMPRESA
- Parceria com a Fundação Casa da Música
- Obras de Arte e Galeria Virtual
- Outros projetos culturais desenvolvidos

### Coleção de livros de HISTÓRIA DA EMPRESA



Uma das áreas de atuação estatutária da Fundação Galp Energia que se procura sempre dinamizar, prende-se com o tratamento e divulgação do património histórico do Grupo Galp Energia. Nesse contexto, a Fundação tem vindo a promover uma investigação profunda e rigorosa sobre a História do Grupo, nos seus diferentes negócios e áreas de atuação, materializando os resultados numa coleção de livros temáticos.

Assim, após a edição, em 2011, do livro intitulado *O Nosso Tempo*, que retrata toda a história da Galp Energia desde as

suas origens, seguiu-se, em 2012, a edição de um segundo livro sobre o setor da Refinação: *A História da refinação em Portugal*.

Em 2013 iniciaram-se os trabalhos de investigação e produção dos livros: *A História do gás natural em Portugal* e *A História dos 20 anos da privatização da Galp Energia* tendo o primeiro sido editado em 2014 e o segundo encontrando-se já em fase de finalização.

## Renovação da parceria com a Fundação Casa da Música - Serviço Educativo



A Fundação Galp Energia é parceira da Casa da Música desde 2009 tendo apoiado os Ciclos de Jazz em 2010 e 2011 e, desde 2012, acompanha e colabora nas atividades do Serviço Educativo desenvolvendo diversas iniciativas conjuntas.

Em 2014, na comemoração do Dia Internacional da Criança, as duas fundações levaram a palco uma sessão especial do espetáculo Ali Bábá e as 40 Canções, dedicada exclusivamente a convidados da Fundação Galp Energia. Estes convidados incluíram colaboradores da Refinaria de Matosinhos que participaram em passatempos promovidos pela Fundação sobre temas sociais e os restantes convites foram feitos diretamente às escolas das juntas de freguesia de Lavra/Perafita e Matosinhos/Leça.

Outra iniciativa a destacar foi o Projeto conjunto SONÓPOLIS 2014 que contou com a participação de um grupo coral amador, composto por colaboradores da Refinaria de Matosinhos, que participaram ativamente na preparação e realização de um espetáculo musical, que teve como palco a sala Suggia, e no qual foram os principais intervenientes.



## Obras de arte e Galeria Virtual



O Grupo Galp Energia doou à Fundação o conjunto de quadros, tapeçarias e outras obras que foi adquirindo ao longo dos anos e que representam, de certa forma, um pouco da sua história, com peças provenientes da antiga Sacor, mais tarde Petrogal, da integração da Transgás e da aquisição dos ativos da ESSO.

Para dar a conhecer esse património, a Fundação Galp Energia criou uma Galeria Virtual na sua página de Internet que atualiza anualmente com algumas das mais interessantes obras que integram o seu património e cujos autores fizeram parte dos importantes movimentos artísticos do séc. XX portugueses.

Decorrente dessa divulgação ao público em geral, a Fundação tem sido por vezes contactada por diferentes entidades solicitando informação sobre os autores ou as obras. Em 2014, a Fundação Galp Energia acedeu a um pedido do Município da Sertã cedendo temporariamente um quadro a óleo do pintor Tullio Victorino (1896-1696) - Restauradores depois da chuva (efeito noturno) - para uma Exposição de Quadros deste autor e de José Malhoa, promovida por este Município. A exposição teve lugar na Casa-atelier do pintor Tullio Victorino, em Cernache do Bonjardim, entre julho e 31 de outubro de 2014.

Para 2015, a Fundação tem previstas outras cedências temporárias de obras do seu espólio.



## Outros projetos culturais desenvolvidos

### **Edição do Livro “História Concisa de Angola”**

Continuaram em 2014 os trabalhos de investigação para a publicação da obra “História Concisa de Angola”, materializada através de uma parceria com a Fundação Galp Energia. Esta obra será redigida em torno de 20 capítulos (dos quais 17 já se encontram redigidos) e apresenta como medida temporal o século VIII a.C. até ao ano de 2002.

O autor, Professor Doutor Alberto Oliveira Pinto, é detentor de uma extensa bibliografia já publicada, na área da ficção e do ensaio e tem colaboração diversa em revistas e jornais portugueses, angolanos e brasileiros, estando ainda representado em diversas antologias.

### **Museu Nacional de Arte Antiga - MNAA**

O MNAA é reconhecido, tanto nacional como internacionalmente, como o principal museu português no domínio do património histórico-artístico quer por intermédio do seu prestigioso acervo, quer pela programação expositiva que desenvolve.

Para proceder à reinstalação, com a devida dignidade e eficácia pedagógica, da sua notável Coleção de Pintura e Escultura Portuguesas, e que vai ser agora, finalmente possível, o MNAA conta com a colaboração da Fundação Galp Energia e de alguns outros Mecenass.

Os trabalhos logísticos de preparação da exposição iniciaram-se em 2014, prevendo-se a inauguração desta exposição no primeiro semestre de 2015.

5

## Referências finais





Num ano em que esta Fundação completou 5 anos de existência e na qual ainda se refletiram as profundas mudanças iniciadas em 2013, este foi também um ano de reflexão e planeamento do futuro no sentido de, com os recursos disponíveis, procurar soluções inovadoras e impactantes de aprofundamento da atuação junto da comunidade. O presente Relatório ilustra a atividade desenvolvida ao longo de 2014 e a forma como se procurou, de forma consistente e continuada, prestar um serviço útil à comunidade.

Cumprido, desde logo, agradecer ao Grupo Fundador e em especial às três empresas mecenas Galp Gás Natural, Galp Energia SGPS e Galp Energia SA que, em 2014, contribuíram para que a ação da Fundação tivesse tido lugar, dotando-a dos meios necessários ao cumprimento da sua missão estatutária.

Importa, também, deixar um agradecimento aos membros dos órgãos sociais da Fundação pelo contributo que foram imprimindo ao longo do ano.

Agradece-se, igualmente, o importante papel dos parceiros, entidades oficiais, outras Fundações e entidades congéneres, particulares e amigos, que contribuíram e se empenharam, de um modo ou de outro, para que a ação da Fundação tivesse sido concretizada.

Por fim, uma nota de apreço aos colaboradores do Grupo Galp Energia que, ao longo do ano, partilharam a sua energia positiva com a Fundação participando nas atividades diversas que lhes foram dirigidas.

Para o novo ciclo que se iniciou em 2014 e se prolongará nos próximos anos, ficam os votos de que seja tão gratificante como o anterior e que a Fundação contribua cada vez mais para o bem estar social e para o desenvolvimento sustentado da comunidade.

Lisboa, 10 de abril de 2015

---

O Conselho de Administração

---



# Índice

<b>Balanço</b>	<b>24</b>
<b>Demonstração dos Resultados por Naturezas</b>	<b>25</b>
<b>Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios</b>	<b>26</b>
<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa</b>	<b>27</b>
<b>Anexo</b>	<b>28</b>
1. Identificação da Fundação	28
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	28
3. Principais Políticas Contabilísticas	28
3.1. Bases de Apresentação	29
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	30
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	32
5. Ativos Fixos Tangíveis	32
6. Ativos Intangíveis	32
7. Locações	32
8. Custos de Empréstimos Obtidos	32
9. Inventários	33
10. Rédito	33
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	33
12. Subsídios do Governo e apoios do Governo	33
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio	33
14. Imposto sobre o Rendimento	33
15. Benefícios dos empregados	33
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	34
17. Outras Informações	34
17.1. Fundadores	34
17.2. Outras contas a pagar	34
17.3. Caixa e Depósitos Bancários	34
17.4. Fornecedores	34
17.5. Estado e Outros Entes Públicos	35
17.6. Outras Contas a receber	35
17.7. Fornecimentos e serviços externos	35
17.8. Subsídios, doações e legados à exploração	35
17.9. Outros gastos e perdas	36
17.10. Resultados Financeiros	36
17.11. Fundos	37
17.12. Acontecimentos após data de Balanço	37

## Balanço

ATIVO	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
<b>Ativo não corrente</b>			
Bens do património histórico e cultural	5	1.788.325,00	1.788.325,00
		1.788.325,00	1.788.325,00
<b>Ativo corrente</b>			
Estado e outros Entes Públicos	17.5	-	3,56
Outras contas a receber	17.6	35.001,20	35.639,09
Caixa e depósitos bancários	17.3	833.861,33	645.434,04
		868.862,53	681.076,69
<b>Total do Ativo</b>		<b>2.657.187,53</b>	<b>2.469.401,69</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	17.11	7.188.325,00	7.188.325,00
Resultados transitados		(4.727.482,29)	(5.179.647,13)
Resultado líquido do período		84.582,96	452.164,84
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>2.545.425,67</b>	<b>2.460.842,71</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17.4	28.177,99	6.621,11
Estado e outros Entes Públicos	17.5	-	-
Outras contas a pagar	17.2	83.583,87	1.937,87
		111.761,86	8.558,98
<b>Total do passivo</b>		<b>111.761,86</b>	<b>8.558,98</b>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<b>2.657.187,53</b>	<b>2.469.401,69</b>



## Demonstração dos Resultados por Naturezas

<b>Rendimentos e gastos</b>	<b>Notas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração	17.8	535.000,00	1.025.450,00
Fornecimentos e serviços externos	17.7	(105.196,20)	(306.614,04)
Gastos com o pessoal	15	-	(72.577,39)
Outros gastos e perdas	17.9	(345.670,28)	(193.858,97)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>84.133,52</b>	<b>452.399,60</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17.10	829,19	84,71
Juros e gastos similares suportados	17.10	(379,75)	(319,47)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>84.582,96</b>	<b>452.164,84</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>84.582,96</b>	<b>452.164,84</b>

## Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Descrição	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2014	7.188.325,00	[5.179.647,13]	452.164,84	2.460.842,71
Alterações no período		452.164,84	[452.164,84]	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	-	452.164,84	[452.164,84]	-
Resultado líquido do período			84.582,96	84.582,96
Resultado extensivo			84.582,96	84.582,96
<b>Posição no fim do ano 2014</b>	<b>7.188.325,00</b>	<b>[4.727.482,29]</b>	<b>84.582,96</b>	<b>2.545.425,67</b>

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013

Descrição	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2013	7.188.325,00	4.382.896,53]	[796.750,60]	2.008.677,87
Alterações no período		[796.750,60]	796.750,60	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	-	[796.750,60]	796.750,60	-
Resultado líquido do período			452.164,84	452.164,84
Resultado extensivo			452.164,84	452.164,84
<b>Posição no fim do ano 2013</b>	<b>7.188.325,00</b>	<b>[5.179.647,13]</b>	<b>452.164,84</b>	<b>2.460.842,71</b>

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>	<b>Notas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Pagamentos de apoios		(161.217,88)	(204.576,58)
Pagamento a fornecedores		(196.960,63)	(340.567,74)
Pagamentos ao pessoal		-	(118.893,82)
Caixa gerada pelas operações		(358.178,51)	(664.038,14)
Outros recebimentos/pagamentos		11.156,36	627,30
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais <sup>(1)</sup></b>		<b>(347.022,15)</b>	<b>(663.410,84)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a: Ativos fixos tangíveis		-	(6.150,00)
Recebimentos provenientes de: Juros e rendimentos similares		829,19	84,71
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento <sup>(2)</sup></b>		<b>829,19</b>	<b>(6.065,29)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de: Realização de fundos - Doações		535.000,00	1.025.450,00
Pagamentos respeitantes a: Juros e gastos similares		(379,75)	(319,47)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento <sup>(3)</sup></b>		<b>534.620,25</b>	<b>1.025.130,53</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>188.427,29</b>	<b>355.654,40</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	17.3	<b>645.434,04</b>	<b>289.779,64</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	17.3	<b>833.861,33</b>	<b>645.434,04</b>

## Anexo

### 1. Identificação da Fundação

A Fundação Galp Energia, doravante designada por “Fundação”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada sem fins lucrativos, criada pelas sociedades, Galp Energia, SGPS, S.A., Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., Petróleos de Portugal - Petrogal, SA., Galp Power, S.A., Galp Energia, S.A. e Galp Gás Natural, S.A., em Janeiro de 2009, tendo a sua sede social em Lisboa, Portugal, na Rua Tomás da Fonseca, Torre C.

A Fundação foi reconhecida através do Despacho n.º 14158/2010, de 27 de Agosto de 2010, emitido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, publicado no Diário da República, II série, de 10 de Setembro de 2010, e declarada pessoa coletiva com utilidade pública pelo Despacho n.º 9537/2013, de 5 de Julho, do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, DR, II série, Nº 139, de 22 de Julho de 2013. A Fundação obteve, ainda, a Declaração de Reconhecimento de Interesse Cultural das suas atividades, emitida em 23 de Outubro de 2013, pelo Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 62º, nº 6, a) e 7 e 10, todos do EBF.

A Fundação tem por objeto exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento, por parte do Grupo Galp Energia, promovendo e apoiando, em Portugal e no estrangeiro onde o Grupo opera e, em particular, nos países de língua portuguesa, programas de ação, iniciativas e atividades que visem ou favoreçam os avanços da energia, a sensibilização e promoção de práticas de eficiência energética, utilização racional da energia e energias alternativas, designadamente para a promoção da educação e formação tecnológica e cultural, bem como as iniciativas e atividades que promovam a inovação e o desenvolvimento do turismo, da saúde, da cultura, do desporto entre outras, diretamente ou em parceria com outras Fundações que visem fins idênticos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2012 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2012 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2012 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2012 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

### 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Fundação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

---



## 3.1 Bases de Apresentação

### 3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

### 3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Outras contas a pagar/receber".

### 3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### 3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste Anexo.

### 3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Fundação, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Fundação, ao longo do tempo, e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
  - b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
  - c ) Razão para a reclassificação.
-

## 3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1 Bens do património histórico e cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Este custo foi determinado à data da entrada em espécie, feita pela Fundadora Petrogal, S.A., por uma entidade competente e independente.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto, a Fundação tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

### 3.2.2. Provisões

Periodicamente, a Fundação analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Fundação reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Fundação reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### 3.2.3. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no Balanço quando a Fundação se torna parte contratual do respectivo instrumento financeiro.

#### a) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são inicialmente registadas ao justo valor e subsequentemente mensurados pelo seu custo

amortizado e deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber.

Usualmente, o custo amortizado destes ativos não difere do seu valor nominal.

#### **b) Classificação de fundos patrimoniais ou passivo**

Os passivos financeiros e os instrumentos dos fundos patrimoniais são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

#### **c) Contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas a pagar são registadas ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere do seu valor nominal.

#### **d) Caixa e equivalentes de caixa**

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco de alteração de valor insignificante.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de financiamentos obtidos, no Balanço.

### **3.2.4 Estado e Outros Entes Públicos**

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação ainda poderão estar sujeitas a revisão. Contudo é entendimento da administração que as correções de eventuais revisões/inspeções da Autoridade Tributária, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

### **3.2.5 Classificação do Balanço**

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

### **3.2.6. Eventos subsequentes**

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se significativos.

### **3.2.7. Estimativas e julgamentos**

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites, requer que se realizem estimativas que afetam os montantes dos ativos e passivos registados, a apresentação de ativos e passivos contingentes no final de cada exercício, bem como os proveitos e custos reconhecidos no decurso de cada exercício. Os resultados atuais poderiam ser diferentes dependendo das estimativas atualmente realizadas.

Determinadas estimativas são consideradas críticas se: (i) a natureza das estimativas é considerada significativa devido aos níveis de subjetividade e julgamentos necessários para a contabilização de situações em que existe grande incerteza ou pela elevada suscetibilidade de variação dessas situações e; (ii) o impacto das estimativas na situação financeira ou na atuação operativa é significativo.

#### 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não aplicável

#### 5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património, histórico, artístico e cultural”:

##### 31 de dezembro de 2014

Ativos tangíveis	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições/ Dotações	Saldo em 31-Dez-2014
Património artístico-obras de arte	1.663.325,00	-	1.663.325,00
Outros Ativos fixos tangíveis	125.000,00	-	125.000,00
<b>Total</b>	<b>1.788.325,00</b>	<b>-</b>	<b>1.788.325,00</b>

##### 31 de dezembro de 2013

Ativos tangíveis	Saldo em 01-Jan-2013	Abates	Saldo em 31-Dez-2013
Património artístico-obras de arte	1.663.325,00	-	1.663.325,00
Outros Ativos fixos tangíveis	125.000,00	-	125.000,00
<b>Total</b>	<b>1.788.325,00</b>	<b>-</b>	<b>1.788.325,00</b>

Os montantes de 1.663.325,00 Euros e 125.000,00 Euros, respeitam à entrada em espécie, como dotação inicial, por parte da fundadora Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., constituída pelo património artístico e histórico, respetivamente, acervos avaliados, por uma entidade independente, por aqueles montantes.

#### 6. Ativos Intangíveis

Não aplicável.

#### 7. Locações

Não aplicável.

#### 8. Custos de Empréstimos Obtidos

Não aplicável.



## 9. Inventários

Não aplicável.

## 10. Rédito

Não aplicável

## 11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Não aplicável.

## 12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Não aplicável.

## 13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não aplicável.

## 14. Imposto sobre o Rendimento

A Fundação é um sujeito passivo de IRC na qualidade de pessoa coletiva que não exerce, a título principal, atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, sendo tributada, nos termos do artigo 3º., alínea b), do Código do IRC, pelo rendimento global, correspondente à soma algébrica dos rendimentos das diversas categorias consideradas para efeitos de IRS e dos incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito. Mas, até 2014, a Fundação só obteve apoios (dotações e donativos) destinados a financiar a realização dos fins estatutários, os quais não se consideram rendimentos sujeitos a IRC, daí não haver tributação.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2011 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão. Contudo é entendimento da administração que as correções de eventuais revisões/inspeções da Autoridade Tributária, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

## 15. Benefícios dos empregados

O valor incluído, nesta rubrica, durante os exercícios de 2014 e 2013, foi o seguinte:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	67.158,56
Encargos sobre as Remunerações	-	5.227,81
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	-	191,02
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>72.577,39</b>

## 16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 17.1 Fundadores

Não aplicável.

### 17.2 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica englobava os seguintes saldos:

<b>Credores por acréscimos</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Remunerações a liquidar	-	-
Seguros a liquidar	1.583,87	1.583,87
Outros	-	354,00
<b>Sub-total</b>	<b>1.583,87</b>	<b>1.937,87</b>

### Outros credores

Outros credores	82.000,00	-
<b>Total</b>	<b>83.583,87</b>	<b>1.937,87</b>

### 17.3 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldos:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Depósitos à ordem	283.861,33	345.434,04
Otras aplicações de tesouraria	550.000,00	300.000,00
<b>Total</b>	<b>833.861,33</b>	<b>645.434,04</b>

### 17.4 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Fornecedores c/c	28.177,99	6.621,11
<b>Total</b>	<b>28.177,99</b>	<b>6.621,11</b>

### 17.5 Estado e Outros Entes Públicos

Não aplicável.

### 17.6 Outras Contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" desdobra-se da seguinte forma:

	2014	2013
Outros devedores	-	11.237,89
Gastos a reconhecer		
História Concisa de Angola	35.001,20	24.401,20
<b>Total</b>	<b>35.001,20</b>	<b>35.639,09</b>

### 17.7 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

	2014	2013
Serviços especializados	42.571,38	51.873,49
Espaço torre A	27.552,00	29.612,28
Serviços de gestão	30.135,00	92.496,00
Materiais	1.328,40	85.040,01
Honorários	900,00	23.325,00
Outros serviços	2.709,42	24.267,26
<b>Total</b>	<b>105.196,20</b>	<b>306.614,04</b>

### 17.8 Subsídios, doações e legados à exploração

A rubrica de "Subsídios, doações e legados à exploração" encontra-se dividida da seguinte forma:

	2014	2013
Outros rendimentos e ganhos	535.000,00	1.025.450,00
<b>Total</b>	<b>535.000,00</b>	<b>1.025.450,00</b>

O montante de 535.000,00 Euros e 1.025.450,00 Euros refere-se a donativos das seguintes entidades:

	2014	2013
Galp Energia, S.A.	325.000,00	490.000,00
Galp Gás natural	180.000,00	505.450,00
Galp Energia, SGPS, S.A.	30.000,00	30.000,00
<b>Total</b>	<b>535.000,00</b>	<b>1.025.450,00</b>

Estes montantes destinam-se a atividades da Fundação em conformidade com os seus fins estatutários.

### 17.9 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

<b>Donativos</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Fundação Mário Soares	-	50.000,00
Museu da Presidência da Republica	-	6.150,00
Associação Foro Soria 21 para Ela Des Sostenible	-	6.000,00
Pro Dignate Fundação Direitos Humanos	-	1.500,00
<b>Parcerias</b>		
Social Mind - responsabilidade social, S.A.	93.917,88	-
Fundação Casa da Música	75.000,00	75.000,00
Galp Voluntária	74.909,92	-
EPIS-Empresários pela Inclusão Social	15.000,00	17.500,00
Associação Bagos d'Ouro	12.000,00	12.000,00
Fundação Serralves	10.000,00	-
Associação das Aldeias de Crianças SOS Portugal	10.000,00	-
Aldeas Infantiles SOS de España	5.000,00	-
Casa do Gaiato de Massaca - Maputo	5.000,00	-
Esicojeni Foundation	5.000,00	-
Grupo de Amigos do Museu de Arte Antiga	-	15.000,00
Direção Geral do Património	-	9.261,90
Instituto Superio de Ciências Sociais	-	1.421,48
<b>Outros</b>		
Livro de história Gás Natural	26.957,39	-
Livro de história da privatização	500,00	-
Outros gastos	12.385,09	25,59
<b>Total</b>	<b>345.670,28</b>	<b>193.858,97</b>

### 17.10 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

<b>Juros e gastos similares suportados</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Outros gastos e perdas de financiamento	379,75	319,47
<b>Total</b>	<b>379,75</b>	<b>319,47</b>

<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	829,19	84,71
<b>Total</b>	<b>829,19</b>	<b>84,71</b>

<b>Resultados financeiros</b>	<b>449,44</b>	<b>(234,76)</b>
-------------------------------	---------------	-----------------

### 17.11 Fundos

O Capital da Fundação em 31 de dezembro de 2014 é constituído pela entrada inicial dos fundadores no montante total de 7.188.325,00 Euros, incluindo a entrada em espécie feita pela fundadora Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., no montante de 1.788.325,00 Euros (Nota 5) e tem a seguinte composição:

<b>Contribuições em numerário</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>Total subscrito</b>
Galp Energia, S.A.	1.060.000,00	781.320,23	572.211,11	967.255,13	3.380.786,47
Galp Energia, SGPS, S.A.	200.000,00	135.979,87	95.368,53	62.238,72	493.587,12
Galp Power, S.A.	200.000,00	135.979,87	138.839,37	18.767,88	493.587,12
Galp Gás Natural, S.A.	200.000,00	135.979,87	138.839,37	18.767,88	493.587,12
Galp Exploração e Produção Petrolífera, SGPS, S.A.	200.000,00	135.979,87	138.839,37	18.767,88	493.587,12
Petrogal, S.A.	-	-	-	44.865,05	44.865,05
<b>Sub-total</b>	<b>1.860.000,00</b>	<b>1.325.239,71</b>	<b>1.084.097,75</b>	<b>1.130.662,54</b>	<b>5.400.000,00</b>
<b>Contribuições em espécie</b>					
Petrogal, S.A.	1.788.325,00	-	-	-	1.788.325,00
<b>Sub-total</b>	<b>1.788.325,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.788.325,00</b>
<b>Total</b>	<b>3.648.325,00</b>	<b>1.325.239,71</b>	<b>1.084.097,75</b>	<b>1.130.662,54</b>	<b>7.188.325,00</b>

### 17.12 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 10 de abril de 2015.





# O Conselho de Administração

## Presidente

---

Américo Ferreira de Amorim

## Vogais

---

Manuel Ferreira De Oliveira

---

Carlos Nuno Gomes da Silva

## Técnico Oficial de Contas

---

Carlos Alberto Nunes Barata

---

**Créditos fotográficos**

Foto de capa: João Morgado

P 6 – Manuel Aguiar - Galp Energia

P 8 – Pedro Patrício

P 10 – Paulo Calisto

P 13 – Pedro Patrício

P 14 – Manuel Aguiar - Galp Energia

P 15 – João Morgado

P 16 – Pedro Patrício

P 18 – Janela (1990) de Manuel Amado - foto Manuel Aguiar - Galp Energia

P 18 - Restauradores depois da chuva (efeito noturno) (1942) de Túllo Vitorino - foto Manuel Aguiar - Galp Energia

P 20 – fotografia gentilmente cedida pela Fundação Casa da Música

---





**fundação  
galp energia**

[www.fundacaogalpennergia.com](http://www.fundacaogalpennergia.com)

[fundacao.galpennergia@galpennergia.com](mailto:fundacao.galpennergia@galpennergia.com)